

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Raves : Encontros e Disputas

Carolina de Camargo Abreu

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Antropologia Social

Orientação: Prof. Dr. José Guilherme Cantor Magnani

São Paulo, 2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

***Raves* : Encontros e Disputas**

Carolina de Camargo Abreu

São Paulo
2005

Para o meu pequeno David,
o meu amado Dani e
o pequenininho Yuri.

Agradecimentos

Esse mestrado, como é comum das travessias, não seguiu pelos caminhos antes planejados, mas me presenteou com dificuldades, desencontros, surpresas e novos rumos. A grande dívida desse trajeto foi revelada nos pequenos atos de sincera generosidade que tantas pessoas me concederam. Se algum dia eu acreditei que tomar esse caminho havia sido uma decisão só minha, hoje sei que essa possibilidade me foi doada por muitas pessoas que, cada uma a seu modo, cuidam de mim, torcem por mim e confiam em mim. Agradeço:

Aos professores e colegas da graduação que me ensinaram a olhar com seriedade e encanto a vida social do homem.

Meu filho David, pela luz que abre em seu sorriso.

O pequenino Yuri, por de vez em quando desligar o computador.

Ao Dani, meu namorado e marido, por me fazer tão feliz...

Ao meu orientador, professor Magnani, pelo voto de confiança e paciência.

Minha amiga Fernanda que, se não bastasse me acompanhar todo esse tempo, ainda me ouviu, me aconselhou, festejou e se entristeceu junto comigo, lembrou dos prazos, leu e releu meu texto, estranhou algumas das minhas afirmações, elogiou e riu de tantas outras. Obrigada por tanta generosidade.

Meus colegas do NAU que, sempre curiosos, ouviram meus empolgados relatos de campo, levantaram questões e não exigiram respostas imediatas.

Aos amigos do NAU Jovem, por compartilharem a riqueza de suas pesquisas e pelas reuniões agradáveis de sexta-feira, das quais já sinto saudades.

Aos amigos do NAPPEDRA, pelas calorosas discussões que me instigaram a estudar cada vez mais, pelas contribuições imprescindíveis, pelo respeito.

Ao professor Vagner, por me apresentar o *Sagrado Selvagem* de Bastide, me orientar no exame de qualificação e desconfiar de alguns dos meus pressupostos.

À querida Ana Lúcia Pastore, pela leitura cuidadosa e pelos textos do Leach e do Huizinga.

Meus amigos: Ale e Chico (torcida inestimável), Fabiana (que me presenteou com a linda foto para capa), Bozo, André, Claude (minha encantadora professora de francês), Franci, Gigio (que sem se esquecer da minha pesquisa colecionou importantíssimos artigos de jornal), Ana Maria, Mauricio, Vanilza, Rubens, Árieh.

À minha mãe, por sempre me surpreender ... obrigada.

Minha irmã Anna, pela coragem com a qual lida com vida e a delicadeza com as pessoas.

Ao meu pai que tornou possível a materialização dessas idéias.

À querida Lourdes, pela sua dedicação e por estar ao nosso lado quando a gente mais precisa.

À tia Riwka, por cuidar tão bem de todos nós.

Agradeço, ainda, a minha avó, a tia Tânia, a Ira (sempre disposta a ajudar), a Silvia, a Eliana (por me emprestar muitos livros), a minha irmã Solange e a minha irmã Rosana (que tanto contribui me contando sobre o Osho).

A todos do Estúdio Nova Dança, por me ensinarem a diferença entre os pequenos gestos.

Ao Daniel e ao Guiba, que discutiram sobre as ‘melhores’ músicas para esse trabalho e gravaram o CD anexo.

À Bia, por ignorar o cansaço para que todas as imagens pudessem ser incluídas nessa dissertação.

Também ao CNPq, pelo suporte que garantiu a possibilidade desse trabalho.

E, é claro, a todos que criaram a Fusion: Adri, Alê, Al Jay, AZ Smith, Bambam, Camilo, Charles, Beto, Bia, Bianca, Cabelo, Chernobil, Daniel, Daniel Sapienza, Daniela, Dani (da King's Cross), Emiliano, Gabi, Gael, Guiba, Gustavo, Hernani, Ian, Jaime, Jef, Jimmy, Joseph, Juliano, Karen, Luciano, Mario, Mauro, Matt, Pavilhão, Paty, Ricardo, Ross, Shane, Sophie ...

Obrigada.

Resumo

Desde meados da década de 90 tornou-se prática de muitos jovens paulistas festejar ao ar livre, em áreas afastadas do centro urbano, por mais de 14 horas, ao som de música eletrônica e sob efeito de psicoativos, especialmente um novo, denominado de *ecstasy*. Essas festas, chamadas de *raves*, são realizadas em espaços especialmente escolhidos e preparados para a construção e o fortalecimento de uma rede de sociabilidade particular, nos quais se exercitam encontros, trocas, lealdades e conflitos. Rede que não se esgota no próprio evento, mas se alastra e orienta fluxos de pessoas e grupos pela cidade de São Paulo. Observando as *raves* brasileiras, especialmente as paulistas, é objetivo dessa dissertação anotar como contextos empíricos sujeitaram as definições de *rave* a reavaliações. Embora a perspectiva histórica de quase dez anos de *raves* no Brasil aponte para uma multiplicação de formatos de festas, o modo peculiar de festejar subsiste como um tema, uma referência e uma *performance*.

Palavras-chave

Rave - Festa - Antropologia Urbana - Sociabilidade Jovem - Performance

Abstract

Since the mid 90's, it became popular among some young groups that live in or around São Paulo city to celebrate parties on open air in remote areas, far away from downtown, for more than 14 hours in a row, to the sound of electronic music and under the effect of drugs – mainly one called ecstasy. Those parties, also known as Raves, are held in specific places prepared for the construction and fortification of a network of a particular sociability, under which engagements, interchanges, loyalties and disputes are exercised. This network doesn't constrain itself only to such event, but spreads out and determines flows of people and groups throughout the São Paulo. The aim of this work is to examine the Brazilian Raves, especially the ones held in the state of São Paulo, in order to grasp the functional revaluations of meaning observed in the field work. Although the historical perspective of almost ten years of Raves in Brazil suggests for an increase in raves formats, the peculiar raving way still endures as a theme, a reference and a performance.

Key words

Rave – Party – Urban Anthropology - Youth Sociability - Performance

Sumário

APRESENTAÇÃO	1
Capítulo 1. INTRODUÇÃO METODOLÓGICA	5
1.1. O cálculo do olhar olhado das coisas	
1.2. O texto etnográfico	
1.3. Coleção material	
1.4. Imagens do teatro na Antropologia	
Capítulo 2. A FESTA	19
2.1. O verão do amor	
2.2. As <i>raves</i> de São Paulo	
2.3. A <i>vibe</i>	
I. Álbum de amigos	47
II. Primeiros ensaios	54
Capítulo 3. ENCONTROS E DISPUTAS	58
3.1. Cybermano	
III. Parada da Paz de 2002	66
3.2. Cena eletrônica	
Capítulo 4. VÁRIAS <i>RAVES</i>	94
4.1. Festas de <i>techno</i>	
IV. <i>Rave</i> Circuito / SP Groove (2002)	111
V. <i>Rave</i> Bombator (2002)	116
VI. <i>Rave</i> Infarto (2005)	119
4.2. Festas de <i>trance</i>	
VII. <i>Rave</i> Trancendence (2002)	132
VIII. <i>Rave</i> Earthdance (2002)	137
IX. <i>Rave</i> Celebra Brasil (2003)	141
CONCLUSÃO	144
Bibliografia	160
Glossário básico de música eletrônica	166

Anexos

Anexo I. Galeria de *flyers*

Anexo II. CD

Sumário de quadros, figuras e fotografias

Quadros

1.	Três tipos de <i>raves</i> por Erika Palomino (1999)	37
2.	Pontos de referência do <i>circuito</i> da música eletrônica em São Paulo	78
3.	Variações na cena <i>rave</i>	97

Figuras

1.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> RESISTANCE de maio de 1999 (frente e verso)	20
2.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Avonts de março de 1999 (frente e verso)	21
3.	Imagens de fractais	26
4.	Símbolo global da chamada cultura <i>clubbing</i> : o <i>Smiley</i>	32
5.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Xxxperience de junho de 1998 (parte interna)	40
6.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Fusion de agosto de 1998 (parte interna)	41
7.	Cartão publicitário da loja Glow Trance Shop do final dos anos 90	88
8.	Cartão publicitário da loja Glow Trance Shop do início dos anos 2000	88
9.	Fotografia 1 da loja Guerra Mix	89
10.	<i>Flyer</i> da festa Cyber Hey de julho de 2005 (frente e verso)	92
11.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Mega Avonts de novembro de 2002 (frente e verso)	94
12.	<i>Flyer</i> do festival Terra Brasilis de setembro de 2004 (frente e verso)	96
13.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Bombator de maio de 2002 (frente e verso)	116
14.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Infarto de abril de 2005 (frente e verso)	118
15.	<i>Flyer</i> do festival Trancendence de julho de 2002 (frente e verso)	132
16.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Earthdance de outubro de 2002 (frente e verso)	137
17.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Celebra Brasil de abril de 2003 (frente e verso)	141
18.	<i>Flyer</i> da <i>rave</i> Fusion de maio de 1998 (frente, verso e parte interna)	153

Fotografias

1.	<i>Rave</i> Fusion (maio de 1998)	144
2.	<i>Rave</i> Circuito / SP Groove (junho de 2002)	144
3.	<i>Rave</i> Earthdance (outubro de 2002)	145

O olhar atento se exerce no tempo: colhe, por isso, as mudanças que sofrem homens e coisas. Todos os seres, vistos uma só vez, em corte sincrônico, parecem mais simples, coesos e homogêneos do que o são quando contemplados no curso da sua própria história. Só a visão diacrônica revela o processo, tantas vezes conflituoso, que formou a aparência.

Alfredo Bosi, *Fenomenologia do olhar*